

**SEÇÃO 1 - RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO****Estudo do Etene analisa os determinantes da eficiência na aplicação dos recursos do FNE pelos municípios****Diego Carneiro**

Doutor em Economia e bolsista do Projeto Inova Talentos do IEL/CNPq em parceria com o Etene/BNB.  
Correio Eletrônico: dr.carn@gmail.com

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE é um dos principais instrumentos de política de desenvolvimento regional no Brasil e atua financiando em condições diferenciadas o investimento produtivo. Desde sua criação, o Fundo vem crescendo e ganhando cada vez mais importância econômica no financiamento empresarial da Região. Esses recursos devem ser prioritariamente direcionados para micro e pequenas empresas e produtores rurais, assim como empreendimentos geradores de externalidades positivas. Toda a gestão e execução do Fundo é realizada pelo BNB.

Em função de sua relevância, o FNE tem sido constantemente avaliado. Nesse sentido, diversos estudos buscaram mensurar os impactos da política sobre a geração de emprego e sobre o crescimento dos municípios. Inclusive no BNB, tem sido realizada uma série de avaliações próprias, divulgadas periodicamente. Vale mencionar que Resende et al. (2014), consolidando uma cooperação entre o IPEA e o Ministério da Integração Nacional, propuseram avaliações sistemáticas dos programas que compõe a PNDR, em que seriam realizados, anualmente, estudos envolvendo aspectos de eficácia, eficiência e efetividade dos Fundos Constitucionais de Financiamento (FCFs). Contudo, apesar da literatura empírica sobre os impactos dos FCFs ter evoluído consideravelmente desde então, os trabalhos têm se concentrado em avaliar as dimensões da eficácia e da efetividade dessa política, sendo poucos os trabalhos que tratam de sua eficiência.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a eficiência dos municípios nordestinos em transformar os recursos tomados junto ao FNE em crescimento econômico, por meio de duas metodologias distintas: a abordagem de Fronteira Estocástica e o método de Análise Envoltória dos Dados. Para contornar o problema da presença de outliers, crítica comum a esse tipo de modelo, utilizou-se a abordagem de fronteira parcial com estimador alfa. Adicionalmente, visando explicitar os determinantes da eficiência dos municípios, realizou-se uma estimação em dois estágios.

Os resultados revelaram que existe uma concentração de municípios altamente eficientes na região conhecida como MATOPIBA, parecendo estar ligada à adoção de agricultura extensiva voltada para a exportação. É possível que a exposição à concorrência internacional seja um dos vetores que conduzem à maior eficiência produtiva e, conseqüentemente, ao uso dos recursos tomados do FNE.

Constatou-se, ainda, que os municípios localizados no Semiárido tendem a ser menos eficientes no crescimento do produto médio, ao passo que municípios menos densos e mais distantes das respectivas capitais e com empresas menores tendem a fazer melhor uso dos financiamentos. Notou-se, também, a existência de efeito positivo relativo à taxa de investimento público, assim como do estoque de capital humano sobre a eficiência técnica, este último representado pela proporção de trabalhadores com nível superior.

Os resultados permitem concluir que a integração produtiva ao mercado internacional pelo incentivo à exportação pode ser um meio de elevar a eficiência do uso do FNE. Assim medidas que facilitem e estimulem essa inserção podem elevar o efeito do Fundo, como linhas de crédito direcionadas ou produtos financeiros que mitiguem o risco cambial, além de uma política externa que favoreça a abertura de novos mercados.

Outro ponto notável diz respeito ao saneamento fiscal dos governos municipais, de modo a permitir uma maior taxa de investimento. Contudo, isso está fora do escopo dos FCFs, pois foram criados para apoiar apenas a iniciativa privada. No mesmo sentido, a acumulação de capital humano é outro ponto que parece elevar a eficiência. Mudanças recentes na legislação permitiram o uso dos recursos do FNE para o financiamento estudantil. Mas para que essa medida seja efetiva, é importante conjugá-la com a capacitação dos empreendedores e de seus colaboradores no âmbito das contratações tradicionais, de modo a garantir que esse conhecimento seja apropriado pelo setor produtivo.

---

*Para ver o documento completo, seguir o link:*

[Determinantes da eficiência da aplicação dos recursos do FNE pelos municípios beneficiados](#)

## SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

### Etene avalia os modelos de gerenciamento de riscos desenvolvidos no BNB

**Luiz Fernando Gonçalves Viana**

Mestre em Economia e pesquisador do Etene. Correio Eletrônico: [luizfernandogv@bnb.gov.br](mailto:luizfernandogv@bnb.gov.br)

Recentemente, o Etene, por intermédio da Célula de Avaliação de Políticas e Programas, assumiu a atribuição de avaliar os modelos de gerenciamento de riscos desenvolvidos no BNB. A Resolução 4557/2017, do Bacen, determinou que os modelos de riscos precisam ser avaliados periodicamente e que essas avaliações não podem ser realizadas nem pela unidade que os desenvolve/modela nem pela unidade de assume riscos.

Considerando que a avaliação dos modelos de risco representa uma nova temática de estudos e pesquisas no Etene, seus técnicos estão passando por um processo de capacitação em instituições como Febraban e ABDE. Além dessa capacitação formal/presencial, os técnicos estão realizando uma ampla pesquisa/revisão bibliográfica sobre as metodologias mais robustas e modernas que possam, ao mesmo tempo, atender as determinações do órgão fiscalizador e garantir a continuidade e sustentabilidade dos negócios do BNB.

A equipe do Etene, que conta, ainda, com o apoio de um pesquisador de pós-doutorado no desenvolvimento das avaliações, já apresentou três produtos. O primeiro, chamado "Guia Etene para elaboração de cenário de estresse", é um documento onde está definida a metodologia para construção de cenários de estresse, que está dividida em duas fases. Inicialmente, são identificados os valores extremos (estressados) de variáveis macroeconômicas relevantes que, em seguida, subsidiarão o painel de especialistas na construção dos cenários para posterior utilização em modelos de risco. A avaliação do modelo de gerenciamento do risco de crédito (segundo produto) foi desenvolvido como projeto-piloto para definição de uma metodologia de avaliação dos modelos de risco do BNB como um todo. O terceiro produto também é uma avaliação de modelo de risco, mas que trata do risco de taxa de juros.

Para 2019, espera-se que se conclua um manual com a metodologia de avaliação dos modelos de risco, além se realizar a avaliação de novos modelos que o BNB esteja desenvolvendo. A equipe também trabalha para desenvolver pelo menos um projeto de pesquisa com objetivo de identificar as variáveis explicativas da inadimplência e seus impactos nas perdas da Instituição.

---

#### **Boletins Disponíveis:**

---

[Ano 1, n. 1, Jan-Mar 2018](#)

[Ano 1, n. 2, Abr-Jun.2018](#)

[Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018](#)

[Ano 1, n. 4, Out-Dez 2018](#)

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Elizabeth Castelo Branco, Iracy Soares Ribeiro Maciel, Jacqueline Nogueira Cambota, Jane Mary Gondim de Souza, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inêz Simões Sales, Maria Odete Alves. Coordenação e edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.